

## DO QUOTIDIANO INVENTADO

### O APELO

Avassaladores, estes calores que me mostram o irreal das minhas manhãs esquecidas, do meu sentar à mesa, do pegar na colher do quotidiano inventado, que é como quem pega na caneta sem tinta e desata a escrever o mais longo e penoso livro da vida. De quem fala sem nada dizer. Inventando o senado de três grupos, Tri-grupo. Do desviacionismo, conformismo e problema da coesão. Da coesão-força que no sentido físico originário designa a força que matém juntas as moléculas de um corpo. Agarradas as noções de coesão físico-grupal, vêm por tradicionalismo agarradas as noções de força, valência-atracção global do grupo para todos os seus membros-apoio da sociologia e da moral de Durkheim. Se observarmos o problema sob o aspecto emocional de espontaneidade colectiva. E vem por tradição... Fartíssimos de tradicionalismos e de todas as forças de coesão, como do conformismo (o conformismo é considerado pelos radicais do pensamento não inventado como um desviacionismo). Desviacionismo na me-

lhoría da situação sócio-económica. Somos por isso. Porque existe a inadaptação patente nos modelos costumeiros às situações actuais: carência ou desusa de normas face às transformações ou das transformações face às normas. De mal a pior. Do pensamento tradicional ao inovador e polivalente pensador do século XX. E isto para não falarmos de futebol, prostituição e vinhos a martelo abafados pela censura pública. Que seria dos bebedores tradicionais? Qual seria o fim dos lares em que a mulher habituada aos devaneios alcoolizados de um marido barulhento, faltasse esse apêndice?

Francamente! Não é por gostar de falar que falamos. Nem sempre dizemos o que pensamos ou pensamos no que dizemos. Também não é necessariamente que os desviacionismos venham a produzir modificações de raiz no sistema formado. Nem a terminologia nos chegaria. Nem o leitor perceberia. Por isso ficamos aqui. Se fizéssemos apelos uma coisa iria abaixo — O APELO.

## Inauguração da Sede da Delegação da Casa do Povo de Bencatel

Esta localidade acaba de viver mais um dia festivo para a sua história.

Falemos da inauguração da Casa do Povo.

Pouco além da hora prevista, chega a esta trabalhadora, afável e hospitaleira freguesia de Bencatel o sr. subsecretário de Estado da Segurança Social Dr. Ivo Cruz, acompanhado de diversas autoridades, Cívicas, militares e religiosas.

Entre as várias autoridades lembramos as seguintes: Além do sr. subsecretário do Estado da Segurança Social, dr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dr. Inácio Cabral; Governador Cívico de Évora, dr. João Luís Vieira da Silva; dr. Amílcar Mesquita, deputado pelo Círculo; presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa; D. Maria Raquel Ribeiro, directora-geral da Segurança Social; tenente da G. N. R., secção de Estremoz, comandante do posto da G. N. R. local; padre José Luís em representação da paróquia de Santa Ana de Bencatel, e um padre em representação de S. Rev.º o Arcebispo de Évora, Hernâni Pereira, presidente da Casa do Povo de Vila Viçosa, Joaquim Barradas Serrano, secretário da Casa do Povo de Bencatel, as crianças das Escolas, e muito Povo, e muitas outras individualidades cívicas, militares e religiosas, en-

tre as quais o eng.º Leopoldo Barreiros Portas, e as Juntas de Freguesia de Bencatel, de S. Romão, e Pardais e vereadores da Câmara de Vila Viçosa.

Dia de inauguração, dia de Festa,

e cerca das 11 horas, já estalejavam no ar, fazendo lembrar as festas de Santa Ana de Bencatel, alguns foguetes, e a Banda Municipal de Vila Viçosa, fazia ecoar os seus  
(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## O Futebol em Vila Viçosa

Com a derrota de 2-1 no campo do União Povoense, no passado dia 3, 19.ª e última jornada da primeira volta da III Divisão.

O Calipolense concluiu um ciclo

de oito jogos nos quais souou outras tantas derrotas. A última vitória, por sinal bem bonita e valorosa, foi obtida contra a valorosa turma do Alverca, na décima primeira jornada. Por outras palavras: desde 2 de Dezembro de 1973 que os desportistas calipolenses não saboreiam uma vitória. Podem não concordar conosco, mas dispomos de gente com valor suficiente para fazer um pouco melhor. Para tanto, contudo, carecíamos de uma melhor organização. Podemos não agradar a uns tantos, mas voltamos a afirmar que estamos bastante pior, naquele aspecto e em outros variadíssimos, que há uns anos atrás. Passam-se factos dentro da orgânica da colectividade, nomeadamente no que diz respeito ao futebol que é o que nos interessa, os quais não só não conseguimos compreender, como fugimos mesmo de fazê-lo. Passámos por lá durante vários anos e conhecemos bem a engrenagem. Com grande dificuldade, muita cabeça e tacto, meia dúzia de entusiastas, que deixaram lá muito esforço e dinheiro, conseguiram montar uma máquina que de momento não garantia, nem podia garantir, grandes êxitos, mas que serviria de base para o futuro.

## IMPRENSA Jornal de Viana do Alentejo

Este nosso estimado colega, que na sua edição de Novembro/Dezembro passados comemorou o 1.º aniversário, passou a ter como director o nosso amigo João Baptista Vieira, seu proprietário.

Cumprimentamos o distinto jornalista e o seu jornal, augurando-lhe muitos anos de felizes sucessos.

## Renovação

Acaba de entrar no 37.º ano de publicação o nosso prezado colega «Renovação», de Vila do Conde, propriedade de Bento de Sousa Amorim, e de que são, director, Carlos Pinto Ferreira, e, redactor e administrador, Artur do Bonfim.

Ao ilustre camarada da Imprensa regional e bem assim aos seus dignos director, redactor, proprietário e demais colaboradores, apresentamos os nossos cumprimentos, com parabéns e votos de longa e feliz vida.

Que aconteceu? Simplesmente isto: uma vez alcançado o título regional que nos assegurou, de imediato, um lugar na actual terceira Divisão, apareceram imediatamente uns tantos pseudo entendidos que exigiam lugares de primazia para a colectividade e possivelmente, no que diz respeito a alguns, também para  
(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

## CHAGA

Abateu qualquer coisa em mim...  
Não sei  
bem o que foi...  
deixando-me a sangrar uma ferida  
que eu quis cicatrizar e infectei...

E estranho... Se lhe mexo não me dói  
senão a Vida.

--Joaquim Vermelho

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXII)

### Pregadores régios da Real Capela

Eram as nomeações de pregadores régios da Real Capela de Vila Viçosa muito disputadas, pela honra e pelas benesses, isto ainda nos princípios do séc. XIX, como aliás, já vinha acontecendo no séc. XVIII.

Assim, como apontamento histórico, referiremos alguns nomes distin-

#### Secção de M. I. PESTANA

gultos com tal privilégio no período de 1803 a 1833, esta última data término das regalias especiais que, em certo foro, atingiam os sacerdotes:

Frei Francisco da Visitação Samedeira, prior de Santa Maria Madalena, de Monforte;

Frei António da Trindade Pimentel, da Ordem da Santíssima Trindade, que foi capelão do Hospital Militar de Santarém, durante 8 anos, sem qualquer vencimento;

Frei José de Margarida de Cortona, pregador jubilado da Província dos Algarves;

Frei Francisco de S. Boaventura e Andrade, franciscano do Algarve, lente de Filosofia, guardião do convento de Estremoz;

Cónego José Machado Ferreira, da Congregação de S. João Evangelista e mestre de Teologia;

Frei José de Tavira Mata, mestre de Teologia, lente de Filosofia e guardião do Convento de Santo António de Estremoz;

Frei Inácio de Serpa, que foi pregador durante vinte anos sucessivos e que nesta altura pede para ser dispensado desse exercício na Real Capela;

Frei João de Azevedo, administrador do Mosteiro de Odivelas;

Frei Pedro de Estremoz, da Ordem de S. Francisco;

Cónego Manuel Joaquim Delgado, religioso evangelista;

Frei José das Dores, eremita de Santo Agostinho que fora lente de  
(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

### Cursos de socorrismo em Vila Viçosa, Estremoz, Borba e Arraiolos

A Delegação Regional de Évora da Mocidade Portuguesa, informa todos os jovens que estão abertas inscrições para Cursos de Socorrismo, a efectuar em Estremoz, Arraiolos, Borba, Vila Viçosa e Casa Branca, de 1 a 7 de Abril p. f.

As inscrições deverão ser feitas, pessoalmente ou por escrito, nesta Delegação Regional, sita na rua Miguel Bombarda n.º 43 ou ainda pelo telefone 22554.

## Fazem anos:

Em 9 de Fevereiro:  
José Manuel Galvão Pais

Em 10 de Fevereiro:  
António José Damásio Rosado  
Augusto da Conceição Quintas

Em 11 de Fevereiro:  
Cândida Joaquina da Saúde Coelho

Em 12 de Fevereiro:  
Ludovina Bilro Marchana

Em 13 de Fevereiro:  
Dr.ª Dália Cardoso Góis

Em 14 de Fevereiro:  
António João Bilro Machana  
José Luís Pires  
Norberto das Neves Oliveira

Em 15 de Fevereiro:  
António Joaquim Simões Alegrias  
Zézinho Ramalho

Em 17 de Fevereiro:  
António Manuel Prates Castro  
Maria Joana Rosado Neves  
Dr.ª Maria da Luz Gúterres

## CASAMENTO

Casaram-se em Vila Viçosa, no passado dia 1 de Fevereiro, a sr.ª D. Francisca do Rosário Almeida Gapêto, natural desta vila, com o sr. Gustaaf Ruben Jacques Samson, natural de Curaçau, Antilhas Holandesas, residente em Haaremmermeer — Países Baixos.

A noiva, de 31 anos, é filha dos srs. D. Branca Isabel de Almeida Capêto e Tarcísio Florival de Sousa Gapêto, residentes nesta vila.

O noivo, de 38 anos, é filho dos srs. D. Elisine Ursula Harriette Ste-de e Gustaab Bernard Samson, residentes em Curaçau (guiana Holandesa).

Foram testemunhas, por parte da noiva o sr. António Bento Vermelho, industrial em Vila Viçosa, e por parte do noivo a sr.ª D. Cornelle Hoogerward, da Holanda.

Aos noivos, com os nossos parabéns, desejamos as maiores felicidades.

## HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m.  
Aos Sábados:  
Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

## Preço de assinaturas

(Trimestre - 13 números)

### VIA NORMAL:

Portugal, Brasil e Espanha . . . . . 30\$00  
Estrangeiro . . . . . 50\$00

### VIA AÉREA:

Ilhas adjacentes . . . 50\$00  
Ultramar e estrangeiro . . . . . 100\$00

## Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

ÉVORA

Telefones: { Escrit.: 2 41 51  
Resid. 2 47 46

## REDONDO

### Visita do Subsecretário de Estado da Segurança Social, Dr. Duarte Ivo Cruz

No passado dia 2 de Fevereiro visitou esta vila o sr. subsecretário de Estado da Segurança Social dr. Duarte Ivo Cruz.

Este ilustre membro do Governo foi recebido pelas 10 horas, pelo presidente da Câmara Municipal de Redondo e outras individualidades do concelho, junto da Casa do Povo de Redondo, onde se juntou parte da população que recebeu festivamente o ilustre visitante.

Depois de ter procedido ao descerramento de uma lápide que perpetuará a visita, na Casa do Povo de Redondo, seguiu-se uma breve sessão em que falaram o presidente da Câmara que agradeceu a visita, o professor Manuel Martins Ramalho, vice-presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo que relembrou o muito que já se fez nestes últimos anos em matéria de segurança social, não deixou de pedir um pavilhão gimnodesportivo, um centro de artesanato e a restauração da banda de música.

Encerrando a sessão o subsecretário de Estado da Segurança Social referiu que o pavilhão gimnodesportivo iria ser uma realidade dentro de pouco tempo e se interessaria pela criação do centro de artesanato e pela restauração da banda musical. Seguidamente, acompanhado do Governador Civil, do Delegado do I. N. T. P. de Évora e restantes indi-

vidualidades visitou as instalações da Casa do Povo de Redondo, seguindo para o Campo do Calvário onde visitou o terreno onde se edificará o Pavilhão gimnodesportivo.

Visitou ainda o Orfanato e o Lar dos Inválidos inteirando-se dos seus problemas.

Finda a breve visita a Redondo, seguiu toda a comitiva para Benca-tel onde se procederia à inauguração da sede da delegação da Casa do Povo de Vila Viçosa.

Normalmente tem sido seguido o calendário do Campeonato Corporativo, onde se tem distinguido a jovem equipa da Casa do Povo de Redondo.

Esta jovem equipa tem dado boa conta de si, pois ainda não perdeu qualquer jogo.

Oxalá continue a dar o rendimento demonstrado até agora, para que possa concluir com brilho este campeonato.

## Pagamento de assinaturas

A todos os assinantes, incluindo os de Vila Viçosa, pedimos o favor de mandarem liquidar a sua assinatura à nossa redacção, pessoalmente ou pelo correio, por vale, cheque ou selos.

Por enquanto receberemos apenas 1\$50 por exemplar para todos os assinantes, menos para os do estrangeiro, via ordinária, dos quais cobraremos somente 2\$50, podendo uns e outros pagar tantos números quantos desejarem.

É uma compensação que gostosamente oferecemos aos nossos amigos que quiserem evitar-nos os incómodos e inconvenientes das cobranças.

## Cumprimentos

Por motivo da nossa eleição e posse no Conselho Técnico do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, recebemos amáveis cumprimentos de:

Dr. Francisco Alves de Almeida meritíssimo Juiz do Trabalho e distinto articulista;

Manuel Maria da Maia, ilustre funcionário superior do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e presidente da Direcção do respectivo Grupo Desportivo;

Padre dr. Victor Melícias Lopes, qualificado director-adjunto do nosso prezado colega «O Emigrante» e presidente dos Bombeiros Voluntários Lisboenses; e «Diário do Sul».

Agradecemos.

## Despedida do General Comandante da Região Militar de Évora

Em virtude de ter sido nomeado para o cargo de Director da Arma de Infantaria deixa em breve o Comando da Região Militar de Évora o General José de Sacadura Moreira da Câmara, que há mais de um ano vem desempenhando essas funções, motivo pelo qual tem vindo a realizar visitas às Unidades e Estabelecimentos Militares sob as suas ordens. No passado dia 2 de Fevereiro foi o Comandante da Região Militar homenageado com um jantar de despedida em que estiveram presentes, autoridades civis, eclesiásticas e militares mais representativas da área da Região Militar de Évora bem como os Oficiais do seu Estado-Maior.

## Homenagem a um militar do Quartel General da Região Militar de Évora

Em 28 de Janeiro passado, o general comandante da Região Militar e os Oficiais do Quartel General homenagearam o tenente Q.S.G.E. João António Delfino Júnior, por ter completado vinte anos consecutivos de serviço no Quartel General da Região Militar de Évora, durante os quais desempenhou várias funções, nomeadamente a de Chefe de Contabilidade do Conselho Administrativo, sempre com a maior eficiência e dedicação grangeando as melhores simpatias e respeito tanto de superiores como de subordinados.

Em cerimónia realizada no Gabinete do Comandante da Região este Oficial General enalteceu as qualidades morais, profissionais e de dedicação ao serviço patenteadas pelo homenageado durante toda a sua vida que aponhou como exemplo a seguir.

Por último o tenente Delfino agradeceu em termos modestos e simples a homenagem que lhe fora prestada.

## Carnaval alentejano

O Grupo de Amigos do Concelho de Avis vai levar a efeito o II Carnaval Alentejano, no próximo dia 24 de Fevereiro.

Deseja aquele grupo que os festejos sejam da vila de Avis e de todos quantos naquele dia quiserem visitá-la, garantindo que todos serão ali bem-vindos e bem recebidos.

Organizados por aquele Grupo, haverá um corso e batalha de flores cerca das 15 horas, e, à noite, por volta das 19.30, realizar-se-á uma sessão de fogo aquático junto à ponte da Ribeira de Avis.

As 22 horas, no salão de festas da Casa do Povo e abrilhantado por uma categorizada orquestra espanhola, efectuar-se-á um grandioso baile de máscaras, para o qual se

aceitam marcações de mesas a partir do dia 15.

Aos melhores carros e às melhores máscaras serão atribuídos prémios.

No grande Conso Carnavalesco poderão entrar carros alegóricos, grupos (mais ou menos folclóricos), máscaras, etc., não havendo qualquer limitação às participações no cortejo, que será acompanhado por entusiástica e barulhenta batalha de flores.

Para informações podem utilizar-se os telefones 42205 e 42290, de Avis.

## Permanência

Recebemos mais um número desta interessante Revista de Actualidades Ultramarinas, editada pela Agência-Geral do Ultramar.

Agradecemos.

«Calipolense» n.º 43, de 9-2-74

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE VILA VIÇOSA

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no Tribunal de Vila Viçosa e secção de processos nos autos de execução sumária n.º 2/74 que o Banco Nacional Ultramarino, S.A.R.L., com sede em Lisboa e agência nesta vila, move contra José Rosa Rodrigues Vicente e sua mulher Maria Luisa Vicente, ele industrial e comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo da Restauração, nesta vila, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aqueles executados para no prazo de cinco dias, decorridos os dos éditos, deduzirem oposição querendo, àquela execução, pagarem ou nomearem bens à penhora suficientes para o pagamento das importâncias de 8000\$00, 18 000\$00, 4750\$00 e 4750\$00, representadas por quatro livranças de que é portador o exequente, juros de 6% desde as datas dos seus vencimentos e despesas acrescidas, no total de 36 258\$30, à data da propositura da execução.

Vila Viçosa, 23 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito  
Armando Triunfante

O chefe da Secretaria  
Arlindo Duque

## COMPRA - SE

Herdade com área superior a 100 hectares.  
Indicar preço e todos os detalhes para:  
Empresa Florestal do Camarão, S. A. R. L.  
ALCOBAÇA

## A próxima Feira de S. João

Estamos a menos de cinco meses da Feira de S. João e que nos consta nada se sabe a esse respeito.

É certo que para organizar o seu programa depende de muito trabalho e canseiras para que alguma coisa se faça em prol do desenvolvimento da mesma.

A actual Comissão se quiser... trabalho útil e profundamente construtivo, nomeando diferentes sub-comissões mas de indivíduos que se dispõem a trabalhar e não a mandar.

Muito há a fazer para que a feira de S. João vá mais além do que tem sido até hoje.

É preciso criar números que despertem a curiosidade do público e como o Cortejo do Trajo, chamou a atenção do público durante dois anos outros há a apresentar este ano para que o seu entusiasmo seja ainda maior.

Um dos primeiros trabalhos dessa grande comissão, seria discutir, aprovar ou não a realização dum cortejo inédito nesta cidade, composto

de carros alegóricos em que cada concelho do distrito se faria representar, o Comércio, a Indústria e Agricultura bem como o carro da sede do distrito.

Estes carros transportariam ranchos de trabalhadores dos dois sexos com os seus trajes de trabalho, cantando e dançando em desfilé as suas modas características.

Bandas, Jases, Ranchos Folclóricos das respectivas localidades tomariam parte do mesmo cortejo.

Para um efeito deslumbrante o Cortejo fazia o seu trajecto de noite completamente iluminado saindo do Teatro Garcia de Resende ou outro local escolhido, dando volta à Feira.

Para o mesmo cortejo podem ser criadas as marchas populares representando todos os bairros.

Nos próximos números continuaremos a apresentar o nosso despretencioso projecto e alvitres do que poderá a vir a ser a nossa Feira de S. João.

ELIAS MATIAS

## Desenvolvimento social no Distrito de Portalegre

Na sequência da visita de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Segurança Social, dr. Ivo Cruz, deslocou-se a Portalegre o dr. José Navega, vice-presidente da Comissão Interministerial para o Desenvolvimento Social a fim de participar na reunião da Comissão Distrital para o Desenvolvimento Social que, sob a presidência do Governador Civil de Portalegre, teve lugar no passado dia 21.

Foi apreciado o plano de actividades para o ano de 74, plano esse que mereceu a aprovação genérica de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Segurança Social.

Estiveram presentes o dr. Elísio Carmona, delegado do I. N. T. P., dr. Hémerio Lousada, presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Portalegre, eng.º Próspero dos Santos, Administrador Florestal, eng.º Rodolfo Alves, pela Brigada Técnica da D. G. dos Serviços Agrícolas, Dr. Humberto Fialho, chefe de Di-

visão do Serviço Nacional de Emprego, prof. Dionísio Cebola, director escolar, prof. A. Monteiro da missão de acção social escolar, Dr.ª Maria Evangelina Proença, da Obra das Mães, Sevrês Alves Martins pela missão de Acção Social, D. Maria de Lurdes Sampaio Soares, pelo Serviço Social Corporativo do Trabalho, D. Maria de Lourdes Basso, responsável pelo Instituto da Família e Acção Social e D. Isabel Gaspar pelo Serviço Social Rural.

Os vários membros da Comissão apresentaram sugestões com vistas a mais rápida possível concretização do plano de actividades, tendo-se o dr. José Navega regosijado com a maneira como a reunião decorreu.

## Bodas de Diamante da Empresa das Aguas de Pisões-Moura de Assis & C.ª Lda.

Nas oficinas de embalagem e en- garrafamento de Pizões-Moura, da Firma Assis & C.ª Lda., (Água Castello), realizou-se em 28 de Janeiro uma interessante festa de confraternização entre os societários e o seu pessoal de Lisboa e de Moura.

As primeiras horas da manhã a vila animou-se com a chegada dos visitantes de Lisboa que se reuniram no Hotel de Moura, propriedade daquela firma, seguindo pouco depois para os Pizões em visita às modulares instalações, onde, cerca das 13 horas, no amplo refectório, se realizou um almoço de cerca de 160 convivas, presidido pela sr.ª D. Racy Casaleiro de Assis Camillo a que assistiram os restantes sócios da firma, presidente da Câmara Municipal os funcionários da empresa e o representante do Jornal de Moura.

Aos brindes, usou primeiramente da palavra o sócio gerente sr. Carlos Bastos d'Assis Camillo, que fez o historial da firma desde a sua fundação em 21 de Janeiro de 1899, até ao presente.

Usaram em seguida da palavra o sr. Presidente da Câmara, dr. Domingos Nunes Garcia, o director do Jornal de Moura, sr. José Godinho Cunha e o funcionário sr. Alfredo Raposo Massapina em nome de todo o pessoal.

Antes do Almoço, na visita às instalações, também usou da palavra para saudar os Societários o sr. eng.º Luís António Ramos.

Foram distribuídos emblemas aos funcionários com mais de 30 e 40 anos de serviço e foram feitas algumas ofertas aos sócios srs. Carlos Bastos d'Assis Camillo e dr. Alberto d'Assis Camillo, que desde há longos anos presta assistência clínica ao pessoal da Empresa.

É de notar que esta firma desde longa data iniciou protecção aos seus funcionários concedendo-lhes reformas e assistência graciosa e valorizando até a situação de alguns.

Os srs. dr. Nunes Garcia e Godinho Cunha, na suas alocações, puze-

ram em relevo a actuação da firma não só como factor positivo do desenvolvimento sócio-económico da região de Moura como também atra-

vés dos produtos que distribui e comercializa, cartaz de intensa propaganda turística de Moura no País, Ultramar e Estrangeiro.

## Inauguração da Delegação da Casa do Povo de Bencatel

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

acordes musicais, veio também uma representação dos Bombeiros Voluntários. O Sol resplandecia parecendo associar-se à festa, e assim dentro de breves momentos, a caravana governamental surgia e foi des-cerrada pelo sr. subsecretário da Segurança Social uma lápida a atestar a sua presença e da respectiva inauguração, tendo tomado lugar toda a comitiva e todo o Povo presente no salão de festas que, já o frizámos, é de dimensões reduzidas e assim foi reconhecido pelos srs. subsecretário e sr. presidente da Câmara como a seguir nos referiremos.

Ao tomar a palavra e a abrir a sessão de boas vindas falou o sr. Joaquim Barradas Serrano na qualidade de Secretário da Casa do Povo de Bencatel. Disse da sua satisfação em nesse momento se encontrar presente tão dignas autoridades e que decerto todos nos sentiamos satisfeitos e alegres e disse que dentro em breve a Casa do Povo iria ter quinzenalmente sessões cinematográficas para os seus associados. Deu conhecimento que Sua Ex.ª prometera além de um infantiário, um parque infantil, melhoramentos que a população anseia e agradece.

Antes porém — foi feita a apresentação dos oradores pelo sr. dr. Manuel Inácio Cabral, ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Evora.

Em seguida falou de improviso o sr. Cunhal de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Vila Vigosa, que enalteceu as qualidades morais deste bom Povo de Bencatel, uma localidade no momento em festa, e que até o dia com o seu Sol radiante dava mais brilho, mais luz e cor ao ambiente. Referiu-se que não lhe era desconhecido as dimensões do seu Salão de Festas, e quanto ao restante Bencatel passa a desfrutar de uma condição digna da sua Casa do Povo que naquele momento estavam a dar o seu início de melhores condições de trabalho e recreio para os seus associados. Teve palavras que lhe são peculiares, de amizade, satisfação a que todos se associarem a provarem o seu reconhecimento. Disse o quanto estava grato em se encontrarem presentes tão dignas autoridades o que lhes cumpria agradecer e mostrar o muito de satisfação. Em seguida e por último falou Sua Ex.ª o subsecretário da Segurança Social que, entre outras considerações, declarou que lhe era grato encontrar-se em Bencatel, localidade igual a outras, pois tanto como Bencatel, Lisboa, Luan-da, ou outras localidades, o que importa é ser uma parcela de Portugal. Daí a satisfação da sua presença, de realçar o melhoramento que as instalações da Casa do Povo traziam às condições pessoais. Por fim disse que o seu ministério o da Segurança Social quer uma vida melhor no campo da assistência, da saúde para todos. Terminou afirmando que não esquecia a sua presença nem se esqueceria das necessidades solicitadas a serem supridas num futuro próximo.

Todos os oradores foram premiados com salvas de palmas. No final, foi servido um beberete aos convidados.

A televisão, focou partes do acontecimento. Viam-se ainda no Salão de Festas, fotógrafos e representantes da Imprensa da Região.

O Rancho Folclórico de Vila Vigosa, conjuntamente com uma representação do grupo de teatro da Casa do Povo de Bencatel, prestaram guarda de honra e distribuíram pétalas de flores natas da Região.

A Comissão de Festas teve a sua primeira reunião na passada quarta-feira, pelo que foi deliberado no presente ano ser efectuado as suas tradicionais festas em honra da sua padroeira Santa Ana, cujo lucro revertere para a edificação da Praça de Touros, esta a doar à sua Junta de Freguesia aquando oportunidade.

JOAQUIM CORREIA

## Coluna dos leitores

Escreva-nos que nós respondemos

### Informando...

Acabam de nos liquidar a sua assinatura :

Avelino José Leitão — Agueda: — Até ao n.º 43;

D. Maria Teresa Catela Toscano — Barreiro: — Até ao n.º 98;

José António Canelhas — Barreiro: — Até ao n.º 50;

José Manuel Bravo — Estremoz: — até ao n.º 70;

António João da Saúde — Barreiro: — Até ao n.º 76;

Joaquim José Vedor Ferreira — Lisboa: — Até ao n.º 40;

José António Tobias Mendes Coelho — Evora: — Até ao n.º 54.

### RESPONDENDO...

António Luís Ovelha do Espírito Santo — São Pedro do Estoril: — Temos muita pena, mas quando a carta chegou já o jornal estava na tipografia. Mas no próximo ano como passou a constar dos nossos registos, a publicação será feita, com todo o prazer.

José Chalana Glórias — Barreiro: — Recebemos o seu postal. Muito obrigado por ele e pelo novo assinante.

Eusébio António Mesuras Carro-nha — Baixa da Banheira: — Muito lhe agradecemos a sua amável carta e os dois novos assinantes que nos indicou. Tem razão: muito di-

vulgado está felizmente já o nosso jornal, para bem da nossa Terra. E pode acreditar que a dedicação dos nossos estimados leitores, com o Bom Amigo, constitui para nós uma recompensa muito feliz.

José António Canelhas — Barreiro: — Satisfazendo ao que nos solicita, passámos a enviar o jornal à sua filha. Muito obrigado pelos seus amáveis votos.

Joaquim da Conceição Ferreira Saúde — Amadora: — Pedimos muita desculpa, pelo lamentável lapso dos nossos serviços. Efectivamente tem a sua assinatura paga até ao n.º 52. E que... trocámos os vales. Estamos perdoados?

A todos cumprimos, com amizade.

### Na aula:

O que é uma fraude? — pergunta o professor.

Responde o aluno: É uma coisa como se o senhor me reprovasse.

Então porque é isso? — pergunta o professor.

Responde o aluno:

Porque segundo o Código Civil, tornam-se réus pelo crime de fraude aqueles que se aproveitam da ignorância dos outros para lhes causarem danos.

# Um professor português duma universidade de Oakland responde ao senador Turner

— "Colonialismo é privar os seres humanos dos direitos mais sagrados, como se tem feito nos Estados Unidos"

E mais adiante:

«Quer fazer alguma coisa pela Humanidade? Não deturpe a verdade, não se faça arauto do erro, não crie a confusão. Procure conservar os amigos e evitar criar inimigos. É de má política converter amigos em inimigos. É importante respeitar para ser respeitado. V. Ex., com a sua política está a levar este país para o isolacionismo. Não temos já muitas nações que nos defendam, incluindo as de África.

«No Verão passado, fui de férias à Europa com minha família, que nunca tinha saído do país. O meu filho mais velho, de 18 anos, ficou surpreendido com a animosidade que notou contra tudo o que dizia res-

peito à América e aos norte-americanos. Perguntou-me qual a razão desta atmosfera hostil. A melhor resposta, está no procedimento de V. Ex. e dos outros que fomentam o ódio contra as nações amigas.

«Porque não propõe que se retire todo o auxílio material e diplomático à Rússia, que traz nações multisseculares escravizadas, em regime pior do que se fossem colónias? Porque é mais fácil atacar os pequenos. Chama-se a isso cobardia».

Finalmente, a concluir:

«Na Califórnia, há uma comunidade de portugueses, superior a 200 000, que não pode ficar alheia à sua infeliz política contra Portugal».

## O Futebol em Vila Viçosa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

eles, quanto mais não fosse, sempre surgia uma oportunidade de se porerem nos bicos dos pés, única maneira de darem nas vistas. Resultado: destruíram as directrizes lançadas e mantidas com tanto trabalho e cabeça, repete-se, sem tão pouco curarem de saber o que elas visavam.

O resultado de tudo isto está à vista e estamos muito mais desorganizados que há meia dúzia de anos atrás.

O presidente demitiu-se. O substituto, por sinal signatário destas linhas, não pôde aceitar o lugar por motivo de doença, de todos, aliás, conhecida. De resto, jamais aceitaria o lugar neste momento, pois entendo que o presidente é a cabeça é a ele que compete lançar as directrizes, embora em colaboração com os seus colegas. Isto, sem recordar que o presidente tem o direito de escolher os seus colaboradores. Não é qualquer pessoa que está apta a desempenhar o lugar. É necessário reunir uns certos atributos e conhecimentos.

Note-se, para evitar más interpretações, que não pretendo atingir

com estas linhas qualquer pessoa isoladamente, mas acho-me no direito e faço-o com conhecimento de causa de criticar a acção de uns tantos em conjunto. Não pretendo entrar em pormenores. Neste momento, mais do que em qualquer outro só interesse crítica construtiva, que é precisamente o que pretendemos.

Na nossa modesta opinião e partindo do princípio que a nossa participação na terceira Divisão tem os dias contados, deixemo-nos de utopias e subterfúgios que não trazem proveito a ninguém. Há que começar de novo, aproveitando a bela matéria prima que existe em Vila Viçosa.

Não vimos, por motivo de doença o encontro da Póvoa. Não nos interessa, tão pouco, quem jogou ou não. No entanto, queremos deixar aqui bem vincado que, para nós, o brio dos nossos rapazes não está nunca em causa, pois conhecemo-los bem.

Por isso, aqui vai o nosso inteiro aplauso, para o artigo do nosso amigo Joaquim Pedro Correia da Silva. Pelo seu espírito de justiça, pela sua redacção, franqueza, enfim é digno de todo o elogio.

J. F.

## D O R

Amado em amante se transforma  
forma idólatra  
enriquecida  
sem rodeios  
peito agreste  
alma pura  
muito ardente  
coração de homem.

Mulher cansada  
em negra chama  
olhos brilhantes  
meu pensamento!

Gregório Gomes

## NOTA DA SEMANA

### Cereais secundários

Na sua primeira — e brilhante — intervenção na Assembleia Nacional, o deputado Santos Murteira, um dos representantes do Distrito de Évora, refere-se ao trigo como o grande ausente do IV Plano de Fomento, que inculca a intenção de encaminhar a produção cerealífera para os cereais secundários, como o milho e a cevada, de decisivo interesse forrageiro, atenta a política prevista quanto a fomento pecuário.

Sem negar as boas e lógicas razões que fundamentam as políticas previstas, afirma aquele deputado que não poderá contudo esquecer que o mercado internacional do trigo e as suas perspectivas a médio prazo indicam a necessidade de rever a política quanto a este cereal, tão fundamental no abastecimento do País, tão importante na economia de certas regiões, e tão pesado no desequilíbrio da nossa balança de pagamento. E conclui com a convicção de que se justifica amplamente atenção particular ao fomento da produção de trigo, nas zonas onde o seu cultivo seja ecologicamente aconselhável.

Tem toda a razão o senhor deputado, como razão tem o público, que só agora, por causa do milho amarelo, se apercebeu de que anda há vários anos a comer farinha de cereais secundários misturada com a do trigo, porque ainda não se compreendeu que o público o que quer é comer bom pão, há muito tendo deixado de se importar com o preço.

OAKLAND (Califórnia) — Tem sido extremamente viva a reacção dos portugueses e luso-americanos da Califórnia à atitude assumida pelo senador californiano Turner, que propôs seja suspenso todo e qualquer auxílio dos Estados Unidos a Portugal, como protesto contra o «colonialismo» português.

Nas colunas do «Jornal Português de Oakland» escreve o prof. Manuel Alves, da Universidade Católica de Santa Clara:

«Colonialismo é privar seres humanos dos direitos mais sagrados, como se tem feito nos Estados Unidos. Colonialismo é praticar segregação e discriminação disfarçadamente. Colonialismo é exigir-se que se mencione a raça ou a cor em estatísticas ou outros papéis a preencher. Colonialismo é fazer-se empréstimos a nações para, em troca, dominá-las com ameaças de vingança e de repressão.

«Vivi em África para cima de dez anos. Vivi em cidades e em pleno sertão. Misturei-me com pretos, comi com eles, sentei-me com eles no chão, falei a língua deles. Nunca me importunaram. Vi-os ir à escola juntos com brancos, sentarem-se lado a lado, a pé ou de carro, sem imposições nem medidas segregativas, como cá. Nunca ouvi falar em discriminação ou segregação».

## I jogos florais do Clube Fenianos Portuenses

Integrado nas comemorações do seu 70.º aniversário, o Clube Fenianos Portuenses leva a efeito os I Jogos Florais, certame destinado a galardoar os melhores trabalhos literários que forem apresentados a concurso.

Podem participar nestes I Jogos Florais todos os prosadores e poetas portugueses, com excepção dos elementos dos corpos gerentes do Clube, a quem é vedado o concurso.

Serão admitidos trabalhos em prosa e verso, subordinados a temas que digam respeito ao Porto e seu dis-

trito, nomeadamente sobre figuras desta cidade, bem como a acção e actividades do Clube Fenianos ao longo da sua existência.

Em prosa serão admitidos trabalhos do género «Reportagem e Narrativa Histórica ou Ensaio». Em verso são admitidos os géneros «Poesia Lírica e Poesia Heróica», esta obrigada ao seguinte mote: «Daqui houve nome Portugal».

O Clube Fenianos, cujo nome a Câmara Municipal do Porto atribuiu à Rua onde tem a sua sede social, é «Instituição de Utilidade Pública»

e «Comendador da Ordem Militar de Cristo».

O prazo para entrega dos originais termina em 30 de Junho deste ano, e os prémios a atribuir totalizam 30 000\$00.

Informações devem ser pedidas àquele Clube, Rua Clube Fenianos, 29 — Porto.

## TERTÚLIA

### FESTA "BRAVA"

Em prosseguimento do seu Ciclo Internacional de Conferências, realizou-se no passado dia 1, na sede da Tertúlia «Festa Brava», em Lisboa, uma conferência, proferida pelo distinto aficionado e crítico tauromáquico sr. José Lancelro, subordinada ao tema «Continuando com a queda dos touros».

Tema apresentado pelo ilustre conferencista já na sua comunicação feita ao III Congresso Internacional de Tauromaquia, realizado em Lisboa em Setembro de 1972, e já então levantou grande celeuma no mundo taurino, tem o aval dos profundos conhecimentos tauromáquicos do sr. José Lancelro, com quem se aprende sempre algo de novo.

Agradecemos o convite que amavelmente nos foi dirigido.

M. I. Pestana

## Vila Viçosa de outras eras

(CONTINUADO DA PAGINA UM) Filosofia e de Teologia; examinador sindical no arcebispado Primaz do Oriente e deputado do Santo Ofício nos Estados da Índia.

Da relação de 1803 constam entre os pregadores os doutores Joaquim Plácido Galvão Palma e Manuel da Encarnação Sobrinho, este depois bispo titular de Nemesis e último bispo-deão da Real Capela de Vila Viçosa.

A propósito dos bispos de Vila Viçosa lembramos que este título foi dado aos deões da Real Capela por concessão do Papa Bento XIV a solicitação de D. João V. Por esse motivo, este monarca mandou restaurar o antigo palácio da duquesa D.

Joana de Mendonça, segunda mulher de D. Jaime, para nele se instalar o Paço dos bispos.

O primeiro deão com sagração de bispo, que levou o título de bispo de Tânger, foi D. João da Silva Ferreira, cuja nomeação foi confirmada em 13 de Fevereiro de 1743 pelo arcebispo de Évora, D. Frei Miguel de Távora; sucedeu-lhe D. Vicente da Gama Leal, bispo de Hetalonia; e depois, sucessivamente até D. Frei Manuel da Encarnação, o bispo de Zoara, D. José Nicolau de Azevedo Coutinho Gentil e D. Vasco José Lobo, bispo titular de Olba, primeiro governador do exemplo «nullius in locis».